

**A RESSIGNIFICAÇÃO SOCIAL DO USO DO ESPAÇO PÚBLICO URBANO PÓS
REVITALIZAÇÃO**

ANA ESTELA VAZ XAVIER
Universidade Federal de Pelotas - aestelars@gmail.com
Brasil

RESUMO

Este trabalho resulta da dissertação de Mestrado que procurou investigar as consequências da revitalização do Mercado Central de Pelotas (MCP), verificando seu impacto para os antigos e novos ocupantes que vivenciaram a mudança deste espaço público. Buscou-se analisar a ressignificação social que ocorreu após a revitalização do Mercado para os permissionários e frequentadores, levando-se em consideração os aspectos econômicos, sociais e culturais envolvidos. Ocorreram mudanças na estruturação das lojas internas do MCP e na parte externa com a criação do Largo Edmar Fetter, que repercutiram no comércio e nos frequentadores do local. Hoje, o Mercado Central é bastante procurado como um ponto turístico, cultural e de entretenimento, diferentemente do que ocorria antes da revitalização. A metodologia qualitativa contou com aplicação de entrevistas aos antigos e novos permissionários do MCP e ao Secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo da cidade. Utilizou-se da aplicação de questionários aos atuais frequentadores do Mercado, bem como da análise de documentos e da técnica da fotografia que mostram as condições objetivas pelas quais se registra a revitalização do Mercado Central. Como embasamento teórico foram utilizados os conceitos de Revitalização da Carta de Lisboa (1995), Peixoto (2009) e Costa (2014), de espaço público dos autores Ângelo Serpa e Cerqueira (2013) e de gentrificação dos autores David Harvey, Sharon Zukin e Neil Smith.

Palavras-chave: Revitalização. Espaço Público. Ressignificação Social.

ABSTRACT

This work results from the dissertation of Master that sought to investigate the consequences of the revitalization of the Central Market of Pelotas (MCP), verifying its impact on old and new occupants who have experienced the change of this public space. Wanted to analyze the social resignification that occurred after the revitalization of the Market to the permission holders and goers, taking into consideration the economic, social and cultural aspects involved. There were changes in the structure of the indoor market shops and in the outdoor part with the creation of the “Edmar Fetter” square that reverberated in the commerce and in the goers of the place. Today, the Central Market is visited as a tourist, cultural and entertainment point, differently from what occurred before the revitalization. A qualitative methodology brings the application of the interviews with former and new permission holders of the MCP and with the secretary of the Economic Development and Tourism of the city. The application of the interviews is used with the current market goers, as well as the analysis of the documents and of the photography technique that show the objective conditions by which the revitalization of the Central Market is registered. As the theoretical basis, the concepts of revitalization of the Lisbon Letter (1995), Peixoto (2009) and Costa (2014), the concepts of public space of Ângelo Serpa and Cerqueira (2013) and the concepts of gentrification of David Harvey, Sharon Zukin and Neil Smith were used.

Key-words: Revitalization; Public space; Social resignification;

I. Introdução

O trabalho apresentado é resultado de dissertação de Mestrado de Sociologia, cuja pesquisa tomou como objeto de estudo os reflexos da revitalização do Mercado Público Central de Pelotas, localizado no centro histórico, cultural e administrativo da cidade de Pelotas, estado do Rio Grande do Sul.

Este estudo procurou observar quais os fenômenos sociais e culturais estão envolvidos no processo de revitalização do Mercado Central de Pelotas, acompanhado do Largo Edemar Fetter que foi construído no mesmo período das obras de reforma do Mercado e parte integrante do projeto de requalificação. Estes dois espaços públicos municipais despertaram interesse de estudo por se observar traços importantes de ressignificação social.

Construído em 1846, o Mercado Central ao contrário de muitos outros mercados, foi edificado em área central e não em zonas portuárias como de costume (SANTOS, 2014). Ele sempre se prestou ao comércio de todo tipo de produtos, como os rurais, caseiros, artesanais, pesqueiros, e outros vendidos a preços populares.

O Mercado Central foi tombado no ano de 1985 e fez parte do rol dos prédios que passariam pelo restauro, a partir da requalificação da área central de Pelotas, que contou com recursos do Programa Monumenta, dos Ministérios da Cultura e do Planejamento, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, desenvolvido com financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID e em parceria com a UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura). O Mercado passou a contar também com recursos do Programa de Aceleração de Crescimento (PAC), criado pelo governo Federal no ano de 2007.¹

O Programa Monumenta tem como objetivo juntar a recuperação e preservação do patrimônio histórico com o desenvolvimento social e econômico, com o intuito de garantir a sustentabilidade do bens tombados, gerando assim, recursos para que estes se mantenham conservados e com equilíbrio financeiro fruto das atividades desenvolvidas nestes locais.

¹ <http://www.pac.gov.br/sobre-o-pac>

A intervenção urbana decorre, na maioria das vezes, de decisões políticas, do poder público e setores do capital, favorecendo a especulação imobiliária e do capital financeiro e comercial. De acordo com Peixoto (2009), a recuperação física e ambiental ocorre especialmente nos centros históricos das cidades, pelo fato de que este tecido urbano é formado por habitações antigas, além de que a recuperação contribui para o equilíbrio social, com atividades culturais e turísticas, e portanto, a valorização e conservação de patrimônio localizado no centro é uma tarefa coletiva.

O espaço público do Mercado serve aos indivíduos que ali se encontram no dia a dia movidos por alguns interesses comuns e outros diferentes. Consequentemente, ele possui uma centralidade que atrai pessoas, objetos, signos, estabelecendo relações de troca econômica ou simbólica as quais sustentam processos de interação social.

Atualmente no Mercado Central não presenciamos o mesmo cenário anterior à reforma. Ocorreram mudanças na forma de comércio, dos produtos oferecidos e em relação aos frequentadores que procuram o Mercado não apenas para fazer compras, mas também como forma de entretenimento e lazer, fazendo deste espaço público um meio de sociabilidade (SIMMEL, 2006).

O problema de pesquisa foi o de compreender e identificar os motivos que levaram a ressignificação social do uso do espaço público do Mercado Central, depois de revitalizado, configurada pelas novas atividades comerciais e culturais deste local.

A pesquisa buscou apreender a ressignificação construída pelos antigos e atuais comerciantes e pelos frequentadores do Mercado Central, pós-revitalização. Para isso, se identificou os agentes promotores e responsáveis pela execução do projeto de revitalização do MCP², a fim de atentar aos objetivos da proposta de reforma e sua repercussão por meio de documentos da prefeitura de Pelotas que versam sobre as regras de utilização deste espaço público. Foram analisados alguns dos memoriais, legislação, editais de licitação e concorrência para atividades de comércio no MC de Pelotas. Averiguou-se até que ponto os antigos ocupantes tinham conhecimento do projeto de revitalização e em que condições eles participaram ou atuaram na tomada de decisões relativamente à reforma.

² Mercado Central de Pelotas

Ao estudar as mudanças estruturais do MCP, foi possível compreender no que resultou, após a reforma, identificando se ocorreram mudanças no modelo original do Mercado no que refere ao uso e a destinação deste espaço público. Levou-se em conta as condições do Mercado, anterior e após a reforma, abarcadas nas falas dos entrevistados sobre a revitalização e seus efeitos nas atividades comerciais típicas de mercados públicos. A hipótese principal é de que a revitalização do Mercado Central de Pelotas ensejou práticas comerciais e culturais distintas das que se preservaram em Mercados Públicos requalificados em outras cidades.

A partir da reabertura do Mercado Central em 2012, novos fenômenos sociais em decorrência da revitalização, tais como higienização e gentrificação, passaram a chamar a atenção ao olhar sociológico e, paradoxalmente, pode-se considerar que alguns destes fenômenos passam despercebidos, embora se façam presentes.

O objetivo geral da pesquisa foi o de investigar as consequências da revitalização do MCP, que levou a uma mudança no que tange ao uso do espaço público pelos ocupantes, resultando assim, na sua ressignificação social.

Para atingir o objetivo geral da pesquisa, teve-se os seguintes objetivos específicos:

- a) Verificar o impacto da revitalização no uso do espaço do MCP para os antigos e novos ocupantes;
- b) Identificar posicionamentos divergentes entre os atores sociais envolvidos neste processo, em relação às mudanças ocorridas no MCP, pela requalificação do prédio e do seu entorno;
- c) Investigar a ressignificação social que ocorreu após a revitalização do MCP, para os comerciantes e frequentadores atuais deste espaço social;

As hipóteses levantadas na pesquisa foram as seguintes:

1. A revitalização do MCP resultou na ressignificação do uso deste espaço público pelos ocupantes, ou seja, pelos antigos e atuais permissionários, pelos expositores culturais, artistas e pelos frequentadores.

1.1. Há idiossincrasia entre os permissionários atualmente estabelecidos no MCP e os antigos permissionários que dali migraram para outros prédios, locais comerciais, no tocante à ressignificação do Mercado.

2. A revitalização do MCP contribuiu para o requalificação da centralidade de atividades comerciais e culturais no espaço público.

3. A revitalização repercutiu na atração de um público com poder aquisitivo e escolaridade maiores, e a evasão de um público com menor poder aquisitivo, conseqüentemente com menor capital social. Situação que pode se configurar o fenômeno gentrificação.

II. Marco teórico e conceitual

A dissertação resultante deste estudo foi estruturada em quatro capítulos. O Capítulo I apresenta o objeto de estudo desta pesquisa. Neste, procurou-se fazer um relato histórico sobre o MCP desde a compra do lote para a construção do prédio até seu tombamento e a inclusão da cidade de Pelotas no Programa Monumenta, que ensejou a sua requalificação. Também constou o levantamento de estudos sobre o tema e seu objeto, além de tratar da questão da revitalização do prédio do Mercado Central e da criação do Largo Edemar Fetter, salientando-se os agentes promotores da intervenção. O Capítulo II, traz as teorias e os conceitos que deram suporte teórico a este estudo. Foram apresentadas as palavras-chave do estudo, abordadas através do referencial teórico, com seus conceitos e teorias que procuram explicar os termos ressignificação social, espaço urbano e a centralidade na cidade, com suporte em autores como Heitor Frúgoli, Henri Lefebvre e outros. Procurou-se explicar o espaço público, o espaço social, a sociabilidade e a interação social, a partir dos autores Ângelo Serpa, Pierre Bourdieu e Georg Simmel. O termo gentrificação com suporte teórico mais amplo, a partir de estudos de David Harvey, Sharon Zukin e outros autores foi apresentado ainda neste capítulo. E ainda foram analisadas as terminologias revitalização e requalificação. O Capítulo III, apresenta detalhadamente o procedimento metodológico e o campo de pesquisa atinente ao recorte do objeto de estudo sobre a ressignificação do MCP. O Capítulo IV dá conta de descrever e interpretar os resultados da pesquisa, obtidos através dos instrumentos

utilizados: entrevistas, questionários e documentos. Foi realizada uma pequena apresentação dos sujeitos da pesquisa, devidamente identificados nas entrevistas. Um tópico foi dedicado à discussão sobre o poder deliberativo dos permissionários do MCP em reuniões que versavam sobre questões do processo de requalificação do prédio do Mercado. Outro, às categorias analíticas gentrificação, revitalização e centralidade, e ressignificação social, cujo arcabouço conceitual-teórico foi desenvolvido no Capítulo II, são interpretadas à luz da significação das falas dos entrevistados. O último capítulo proporcionou um diálogo entre a empiria e a teoria constituinte desta dissertação.

III. Metodologia

A metodologia utilizada na pesquisa é qualitativa e para a coleta de dados foram aplicadas as técnicas das entrevistas semiestruturadas com sete sujeitos envolvidos no processo de revitalização do MCP: dois antigos permissionários que não permaneceram no Mercado, dois que permaneceram e dois novos permissionários. O sétimo entrevistado foi o Secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo do Município de Pelotas. Os questionários foram aplicados a vinte sujeitos sociais do grupo dos frequentadores do MCP e foram analisados quatro documentos considerados relevantes para a discussão deste estudo.

IV. Análise e discussão dos dados

Nas Considerações Finais, procurou-se descrever em que consistiu e resultou o processo de revitalização do prédio do Mercado Central e a criação do Largo Edmar Fetter na cidade de Pelotas, para que se pudesse entender a requalificação do Mercado, seus objetivos e suas consequências.

Seguiu-se trilhas metodológicas de investigação, sem a pretensão de dar por esgotado este estudo, a fim de identificar fatores que influenciaram na mudança da dinâmica de uso do espaço público do Mercado.

As hipóteses que foram levantadas se confirmaram após terem sido levados a cabo todos os objetivos da pesquisa. Os instrumentos utilizados possibilitaram atingir os resultados.

A leitura das entrevistas realizadas com sete sujeitos identificados, com 20 frequentadores do Mercado Central e a análise de quatro documentos corroboraram para obter as respostas para as indagações iniciais colocadas na introdução e desenvolvidas no marco teórico-metodológico deste trabalho de pesquisa.

Ao estudar o impacto da revitalização no uso do espaço do Mercado para os antigos e novos ocupantes, confirmou-se a hipótese de que a revitalização do local resultou na ressignificação social pelos antigos e atuais permissionários, pelos expositores culturais e artistas e pelos frequentadores, visto que todos os entrevistados afirmaram mudanças significativas relativas ao uso e a ocupação do espaço do Mercado após a reforma.

Depois de ter sido revitalizado, o Mercado foi destinado também a atividades culturais, sociais, artísticas e turísticas, para lazer e entretenimento. Antes da reforma, o espaço público do Mercado não estava voltado a estas atividades e eventos, nem tinha como foco o entretenimento e o lazer. O Mercado Central destinava-se basicamente ao comércio de diversos tipos de produtos populares e às tradicionais barbearias, bem como não haviam restaurantes e bares funcionando até horários avançados da noite.

Consequentemente acede-se à hipótese de que se apresentaram e ainda persistem idiossincrasias, ou melhor, uma predisposição particular entre os distintos grupos de entrevistados, a saber: de antigos permissionários que permaneceram no Mercado, de antigos permissionários que não retornaram ao Mercado e de novos permissionários do Mercado, no tocante à ressignificação do Mercado em decorrência da revitalização. Esses três grupos apresentaram claramente posições distintas entre eles, mas semelhantes entre os integrantes de cada grupo.

A idiossincrasia, principalmente entre os permissionários atualmente estabelecidos no Mercado Central e os antigos permissionários, no tocante à ressignificação social do espaço do Mercado, foi comprovada na medida em que os novos permissionários demonstraram um maior grau de satisfação com as mudanças ocorridas no MCP, enquanto os antigos permissionários (tanto os que retornaram para o Mercado, quanto os que não retornaram) demonstraram-se insatisfeitos, quando em suas falas diziam: *“o mercado não é mais o mesmo de antes”*; *“não é mais popular, do*

povão”; “ficou descaracterizado”; “onde se viu vinhos de 50 reais?”; “não existe mercado sem hortifrúti”; “o sambão aqui não tem nada a ver”.

Através da análise de alguns documentos referentes ao Projeto de revitalização do MCP, vinculado ao Programa Monumenta, executado pelas entidades IPHAN e BID em parceria com a UNESCO e com recursos do PAC – Cidades Históricas, verificou-se que a revitalização do Mercado contribuiu para a requalificação da centralidade de atividades culturais e comerciais no local, já que o projeto objetivava deixar este espaço público mais atraente para o lazer, para o entretenimento e para o turismo – o que de fato ocorreu.

Antes da revitalização, o Mercado servia especialmente ao comércio voltado para produtos populares e de toda a ordem, típicos de mercados públicos, além de que o horário de funcionamento era comercial e não aconteciam eventos capazes de atrair pessoas. Percebeu-se uma nova dinâmica na prática de comércio do Mercado, decorrente das mudanças físicas nas lojas e do aumento de preços de aluguel.

Hoje, o comércio no Mercado Central é distinto, possui um novo modelo, pois os produtos vendidos são mais elaborados, mais industrializados e confeccionados, como produtos turísticos, objetos de recordação da cidade de Pelotas, para consumidores de dentro e de fora da cidade. Somente uma banca vende produtos orgânicos naturais, antes da reforma diversas bancas ofereciam hortifrutigranjeiros. E os bares e restaurantes servem refeições mais elaboradas a preços mais altos, o que também não havia antes no Mercado.

Ademais, a exposição e a feira que ocorrem no Largo Edmar Fetter também contribuem para a nova dinâmica de comércio que se apresenta no Mercado. Possibilitando concluir que houve uma requalificação da centralidade da atividade comercial, pois, como bem menciona Peixoto (2009, p.46), o objetivo último da requalificação passa por (re)introduzir “qualidades urbanas de acessibilidade ou centralidade a uma determinada área”. Salientando que antes das mudanças ocorridas no Mercado a partir da reforma e da criação do Largo, o Mercado não era tão frequentado como agora.

Embora seja evidente que com a revitalização do Mercado Central e com a criação do Largo Edmar Fetter ocorreu uma requalificação da centralidade de atividades culturais e de entretenimento, em relação às atividades comerciais já não se pode considerar (no que tange a venda de produtos típicos de mercados públicos). Haja vista que o comércio desenvolvido na parte interna do Mercado não é mais o mesmo de antigamente e como foi observado ele não possui o mesmo fluxo de consumidores.

Foram encontrados pontos divergentes na fala dos sujeitos sociais em relação às práticas comerciais que hoje se desenvolvem no espaço do Mercado. De acordo com seus posicionamentos, o Mercado Central deveria ter mais bancas com produtos hortifrutigranjeiros, com produtos mais populares e a preços mais acessíveis. Antes as pessoas costumavam ir ao Mercado para o consumo de produtos do dia a dia que, geralmente, são encontrados nos mercados públicos das cidades, o que não se vê mais no ambiente do Mercado Central de Pelotas.

Outra hipótese auferida trata dos efeitos da revitalização do Mercado Central que repercutiu na atração de um público com poder aquisitivo e escolaridade maiores e a evasão de um público com menor capital social. Situação essa que pode configurar o fenômeno gentrificação.

Sendo assim, neste estudo procurou-se dialogar com os teóricos eleitos a fim de levantar dados para avaliar a possibilidade de ter ocorrido gentrificação no espaço público do Mercado Central de Pelotas.

Valendo-se do pensamento de Neil Smith, estudado no capítulo II, a gentrificação é o “retorno do capital e dos segmentos sociais de maior poder aquisitivo ao centro” (PEREIRA, 2014, p.310), fazendo com que ocorra paulatinamente a substituição dos antigos moradores e frequentadores do espaço gentrificado. Ele considera que o processo de gentrificação está muito mais vinculado às forças econômicas do que às culturais. Sendo assim, o foco da gentrificação no Mercado pode estar inserido no fato de que os antigos permissionários do MPC não resistiram às mudanças ocorridas por motivos de ordem econômica.

A partir da fala dos sujeitos sociais entrevistados, principalmente aqueles pertencentes ao grupo dos permissionários antigos que retornaram ao Mercado e ao grupo dos que não retornaram

ao Mercado após a revitalização, bem como do Secretário, identificou-se muitos elementos que levam a crer que pode ter ocorrido gentrificação em relação a saída de muitos permissionários do MCP que trabalhavam no local. Pois palavras e termos, como elitizou, enobreceu, excluíram, higienizou e "mercado para a alta sociedade", foram muitas vezes encontradas nas falas dos sujeitos sociais de pesquisa.

Se é possível fazer uma analogia com o conceito âncora trazido nesta dissertação, de Harvey (1992), que considera a gentrificação enquanto um sinônimo de enobrecimento, quando as áreas centrais da cidade são revitalizadas e passam a ser habitadas por grupos sociais de maior poder aquisitivo, com tendência à expulsão dos moradores originais, de baixa renda ou de origem étnica distinta daquela dos novos moradores. Pode-se dizer que os antigos permissionários do Mercado Central de Pelotas foram expulsos por falta de capacidade econômica para gerir a nova demanda de mercado para se manterem instalados com seus comércios e serviços neste espaço revitalizado. Ademais, parece não ter havido a preocupação ou o cuidado por parte dos agentes públicos em preservar o local de trabalho para estes antigos permissionários, tendo em vista os poucos permissionários que permaneceram no MCP após a revitalização. Gutiérrez (2014) corrobora quando afirma que a gentrificação em geral resulta num processo excludente, diferenciador e focado no consumo.

No entanto, conforme o pensamento de Zukin (2014), que considera a gentrificação como estratégia de apoio a mercados de consumo cultural – cafés chiques em vez do café comum do dia a dia, restaurantes gourmet –, mas que não apoia as pequenas lojas e as feiras livres das quais os residentes de menor renda dependem, acredita-se que em relação aos frequentadores que responderam aos questionários aplicados isso não ocorreu. No Mercado Central, pois, além de cafeterias e restaurantes mais sofisticados, ainda existem bares e lancherias com refeições e lanches bem acessíveis, a exemplo do cachorro quente com refrigerante por R\$5,00 vendido no Macanudo, além de pastéis da Pastelaria Paiol a R\$6,00 e outros produtos que podem ser encontrados a preços razoáveis. Sendo assim, não se pode entender ter ocorrido gentrificação relativamente aos frequentadores do MC de Pelotas.

Contudo, trazer essas considerações sobre o fenômeno da gentrificação leva, nesta dissertação, admitir que houve gentrificação pontual, no âmbito da mutação da prática comercial e seu impacto na construção identitária e suas tensões, que levaram a ressignificação social deste espaço urbano público da cidade de Pelotas no Rio Grande do Sul.

Em relação à última hipótese lançada na pesquisa, sobre se a revitalização do Mercado Central de Pelotas repercutiu na atração de um público com poder aquisitivo e escolaridade maiores e a evasão de um público com menor poder aquisitivo e com menor capital social, o que também leva para o caminho da gentrificação, empiricamente foi confirmada pela totalidade dos entrevistados que responderam que sim, que de fato isso ocorreu. No entanto, quando foi aplicada a técnica da observação pela pesquisadora, verificou-se que em dias de eventos no Mercado lá se encontram pessoas possuidoras de menor capital social, mas que normalmente não estão consumindo nenhum tipo de produto, pois vão ao Mercado somente para desfrutar das atividades culturais ou para passear.

Então, sobre a possibilidade de ter ocorrido gentrificação, conforme os conceitos basilares expostos, a pesquisadora, depois de desenvolver um estudo aprofundado de caso, entende ter ocorrido o processo de gentrificação de forma pontual, mas não generalizado. A gentrificação ocorreu de maneira bem pontual relativamente aos antigos permissionários do MCP, àqueles que saíram do Mercado na ocasião do início das obras (2008) e não conseguiram retornar para suas bancas no Mercado após a entrega das obras (2012). Isso se deu por razões alheias às suas vontades, pelos motivos que foram apresentados nesta pesquisa através da fala dos sujeitos sociais, de modo que foram expulsos das bancas do MCP ou substituídos por outros permissionários.

A mudança das condições de ocupação do MCP foi provocada pela requalificação do Mercado e pela criação do Largo. Introduzida pela redução das áreas físicas das lojas, das bancas e dos quartos do Mercado, que dificultaria o trabalho dos comerciantes que não teriam como estocar suas mercadorias, bem como pelo aumento do preço do aluguel e pelas normas de permissão (Decreto Lei -estatuto) de uso do espaço comercial. Esses foram os motivos mais relevantes citados

pelos entrevistados que resultaram na expulsão massiva dos antigos permissionários do Mercado Central.

Além do mais, os permissionários, em suas falas, também alegaram outros empecilhos para retornar aos locais de trabalho no Mercado, como a localização das suas lojas que foram remanejadas a critério da Prefeitura para seguir as recomendações do novo projeto e a dificuldade encontrada por eles em cumprir com as novas normas e entregar a documentação exigida por Decreto Lei, a curto prazo.

Ao se afirmar que houve uma gentrificação pontual trata-se de evidenciar, com a reabertura do MCP, em 2012, que a nova aparência reconfigurou o espaço público tradicional da cidade com novos estabelecimentos comerciais e de serviços que se instalaram a partir daquele ano. A mudança de práticas comerciais e culturais causou um certo impacto e, conseqüentemente, provocou a evasão de um público frequentador com capital social (econômico e cultural) menor, que não se sente à vontade para frequentar o local revitalizado. Tal fato se confirmou com a fala dos sujeitos sociais, pois praticamente todos eles utilizaram o termo "elitizado" quando se referiam ao Mercado de hoje, requalificado. Entretanto, para se responder ao questionamento sobre se houve ou não o enobrecimento (gentrificação) da área do espaço público do Mercado na sua totalidade, incluindo a criação do Largo, há de se considerar a razoabilidade da assertiva de que a revitalização de prédios históricos abandonados resulta em melhorias de aparência estética, monumental e melhorias destinadas ao uso do espaço, o que de fato se confirma ter ocorrido neste espaço público.

Outrossim, atualmente, no Mercado Central, é possível encontrar bares e lancherias com alimentos – lanches e pratos do dia – a preços muito acessíveis. Igualmente se vê pessoas de todas as classes sociais voltando a frequentar o local para lazer, entretenimento e até consumindo nos bares e lojas do Mercado. Por isso, considera-se ter havido gentrificação pontual relativa ao público frequentador do Mercado. Pode-se admitir que alguns frequentadores perderam o hábito ou a vontade de ir ao Mercado para comprar os produtos de seus interesses, já que os produtos oferecidos hoje, com a saída da maioria dos antigos permissionários, são de outro tipo, diferentes daqueles encontrados no Mercado antes da requalificação do prédio e da criação do Largo.

Em relação ao preço das bancas, lojas e quartos do MCP, após a análise dos editais de licitação para a permissão de uso dos espaços do Mercado, verificou-se que inicialmente os preços que eram cobrados estavam muito altos, fora da realidade do comércio e que com o decorrer do tempo a própria Prefeitura de Pelotas, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo, passou a rever tais valores. O poder público local tratou de viabilizar a ocupação das lojas, que por meio da pesquisa, sabe-se ter sido lenta e difícil para muitos comerciantes que não conseguiram retornar ao Mercado após a conclusão e a entrega das obras de revitalização do prédio em 2012. Possivelmente, este fator influenciou na expulsão de antigos permissionários do MCP e na exclusão de um grupo de comerciantes que não conseguiram (re)ingressar no MCP por falta de capital econômico capaz de fazer o investimento necessário para obtenção da permissão de uso.

Outro elemento identificado na fala dos sujeitos diz respeito a questões de identidade e de sentimento de pertencimento relacionado ao espaço público do Mercado. Os entrevistados alegaram que não se identificavam totalmente com a “nova roupagem” do Mercado Central. Eles reclamaram da “descaracterização” do Mercado, com os novos modelos de lojas e bancas que surgiram após a reforma, assim como reclamaram das regras de uso dos espaços do Mercado. Infelizmente, para antigos permissionários e alguns frequentadores, o MCP perdeu suas características de mercado público.

A identidade que antes era marcada por um local popular, “*do povão*”, desapareceu, levando consigo o público que costumava ir ao Mercado pelos seus produtos, suas características e pela sua informalidade nas vendas e nos negócios. A exemplo, cita-se a presença dos colonos que era comum no Mercado Central e que hoje não se vê com a mesma frequência anterior a revitalização.

Os antigos permissionários que saíram e inclusive aqueles que retornaram ao Mercado não se sentem pertencentes ao “novo” Mercado. Eles dizem que não se identificam com este “novo modelo”, que se sentem distanciados da nova dinâmica de comércio, bem como dos novos modos de interação social que surgem, na maioria das vezes, das práticas culturais e das atividades de entretenimento e lazer em detrimento daquela cultura comercial própria do Mercado Público focado em vendas. Segundo os antigos permissionários, neste espaço havia mais liberdade, as práticas

comerciais por vezes eram movidas pelo “escambo”, quando o mesmo comerciante que comprava o produto do produtor da colônia para revender em sua banca já vendia (ou trocava) pelos seus produtos que estavam à venda e que os colonos queriam consumir. No entanto, essas e outras práticas típicas de locais populares, como os mercados públicos, considerados “berços de pechincha”, não podem mais serem presenciadas no MCP de Pelotas.

O que se apresentou de maneira muito clara no espaço público do Mercado de Pelotas foi a ressignificação social, que pode ter ocorrido como consequência de fatores que surgiram após a revitalização.

Os motivos que provavelmente ensejaram a ressignificação do uso do espaço público do MCP, que podem ser considerados, são:

1) a nova dinâmica de comércio que surgiu com a revitalização do prédio e do entorno; a remodelação e destinação das lojas, bancas e quartos, oferecendo produtos para o consumo local que fogem ao que normalmente se encontra nos mercados públicos e que também não são aqueles tradicionais do Mercado de Pelotas, em razão da saída de antigos permissionários;

2) a presença das atividades culturais, de lazer e de entretenimento, que ocorrem com os eventos em dias certos e com os eventos em datas festivas e itinerantes. Cita-se a feira da pulga, a feira de carros antigos, os passeios turísticos, as festas, como a "Charmeira", a "Roda de Choro", o "Sambão", os shows e as apresentações artísticas que antes não aconteciam no MCP;

3) as práticas de interação social que surgem a partir destes novos modos de sociabilidade decorrentes das atividades sociais e culturais que passaram a acontecer no espaço público do MCP e no Largo Edmar Fetter após a revitalização;

4) e o surgimento de bares e restaurantes empreendidos no Mercado, com funcionamento estendido além do horário comercial, que proporcionam um ambiente de interação social distinto daquele existente no Mercado antes do processo de revitalização.

Com base no pressuposto de que é necessário compreender e desvendar os novos ambientes (bares, restaurantes, docerias, lojas, feiras livres, etc.) que surgiram no espaço público do Mercado,

após a revitalização do prédio e da criação do Largo, foi preciso captar os significados agregados a estes ambientes, que surgem simultaneamente à cultura que se impõe a cada espaço. Neste ponto, é onde se identificam os novos significados vinculados a estes espaços, que resultaram na ressignificação do uso do espaço do Mercado Central de Pelotas.

V. Conclusão

Conclui-se que nem sempre as propostas e os projetos de intervenção urbana, em especial aqueles destinados a revitalização de prédios de valor histórico, conseguem manter a dinâmica original do local, preservando sua tradição. Muitas vezes, com a intenção de garantir a autossustentabilidade econômica do patrimônio revitalizado, destinando o espaço a novos usos, provoca-se problemas de ordem social, quando para isso devem ser afastadas as práticas e os sujeitos que antes faziam parte do contexto histórico-cultural. No entanto, salienta-se que neste estudo, as mudanças ocorridas a partir da intervenção resultaram na ressignificação social do uso do espaço sobretudo dos novos ocupantes e frequentadores do Mercado Central de Pelotas.

Bibliografia

- ARANTES, Antonio. Patrimônio cultural e cidade. In: FORTUNA, Carlos; LEITE, Rogério Proença (Orgs.). **Plural de Cidade: léxicos e culturas urbanas**. Coimbra: Almedina, 2009. p.11-24.
- BALSAN, Rosane; UEDA, Vanda. O comércio informal de Pelotas: características e contradições no centro histórico da cidade. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v.23, n.1, p.71-80, mar. 1998. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/38382/25685>>. Acesso em: 25 mai. 2016.
- BOURDIEU, Pierre. Gosto de classe e Estilo de Vida. In: ORTIZ, Renato (Org.). **Pierre Bourdieu**. São Paulo: Ática, 1983.
- _____. **Razões Práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas: Papirus, 1996.
- BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.
- BRUNO, Guilherme Rodrigues. **Mercado Central de Pelotas: a permanência no lugar do consumo**. 180f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010. Disponível em: <<http://repositorio.ufpel.edu.br/handle/ri/2818>>. Acesso em: 25 mai. 2016.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: HUCITEC, 1996.
- CASARES, Carlos, Recuperación de espacios em cascos históricos. **Actas do Congresso Ciudades Históricas Vivas Ciudades del Passado: Pervivencia e desarrollo**, v.1, p.173-177, 1997.
- CARTA DE LISBOA SOBRE A REABILITAÇÃO URBANA INTEGRADA 1º Encontro Luso-Brasileiro de Reabilitação Urbana Lisboa, 21 a 27 de outubro de 1995. Disponível em: <<https://www.culturanorte.pt>>. Acesso em: 25 mai. 2016.
- CERQUEIRA, Yasminie Midlej Silv'a Farias. **Espaço público e sociabilidade urbana: apropriações e significados dos espaços públicos nas cidades contemporânea**. 2013. 121f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/12402/1/YasminieMSFC_DISSERT.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2016.
- CERQUEIRA, Eudênia Dória Viana. A evolução das formas de gentrificação. **Cadernos Metrópole/Observatório das Metrópoles**, São Paulo, v.16, n.32, p.417-436, nov. 2014.
- COHEN, Melissa Hassan. Apontamentos para uma reflexão sobre a revitalização do **Mercado Central de Pelotas**. 2006. 50. f. Dissertação (Licenciatura em Geografia) - Instituto de Ciências Humanas. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.
- COSTA, Pedro. **Apresentação: olhar a cidade à luz da revitalização**. Lisboa: Gabinete de Estudos Oliponenses, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/9603>>. Acesso em: 03 fev. 2015.
- DESLAURIERS, Jean-Pierre; KÉRISIT, Michèle. O Delineamento de pesquisa qualitativa. In: POUPART, Jean et al. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos**. Petrópolis: Vozes. 2010. p.127-153.

FORTUNA, Carlos; LEITE, Rogério Proença (Orgs.). **Plural de cidade: léxicos e culturas urbanas**. Coimbra: Almedina, 2009.

FRANCO, Sérgio da Costa. **Gente e espaços de Porto Alegre**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

FRÚGOLI Jr., Heitor. **Centralidade em São Paulo: trajetórias, conflitos e negociações na metrópole**. São Paulo: EDUSP, 2000.

_____. **Centralidade em São Paulo: trajetórias, conflitos e negociações na metrópole**. São Paulo: EDUSP, 2006.

_____. **Sociabilidade Urbana**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

FRÚGOLI Jr., Heitor; ANDRADE, Luciana Teixeira de; PEIXOTO, Fernanda Arêas (orgs.). **As cidades e seus agentes: práticas e representações**. Belo Horizonte: PUC: Minas/Edusp, 2006.

GUTIERREZ, Ester. Mercado Público. In: LONER, Beatriz Ana; GILL, Lorena Almeida; MAGALHÃES, Mario Osório (Orgs.). **Dicionário de História de Pelotas**. 2ª ed. Pelotas: Editora da UFPel, p.189-191, 2012.

_____. **Barro e Sangue: mão de obra, arquitetura e urbanismo em Pelotas (1777-1888)**. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária UFPel, 2014.

GUTIÉRREZ, Rafael Andrés Barrera. La polisemia y la lingüística de gentrificación. **Cad. Metróp.**, v.16, n.32, p.295-628, nov. 2014.

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna: Uma Pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural**. São Paulo: Loyola, 1989.

_____. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Documentos, 1969.

LEFEBVRE, H. **Direito à cidade**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

LEITE, Rogério Proença. **Espaços públicos na pós-modernidade**. In: FORTUNA, Carlos; LEITE, Rogério Proença (Orgs.). **Plural de Cidade: léxicos e culturas urbanas**. Coimbra: Almedina, 2009. p.187-204.

LIHTNOV, Dione Dutra; VIEIRA, Sidney Gonçalves. Desenvolvimento de uma metodologia para a análise das centralidades urbanas: Estudo de caso sobre Pelotas, RS. **Anais do VII SEUR e I Colóquio Internacional Sobre Educação do Campo e Ensino de Geografia, Eixo 2 – Economia, Território, Comércio e Consumo, UFPel, 2015**. Disponível em <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/seur/article/download/5220/4008>>. Acesso em: 25 maio, 2016.

MAGALHÃES, Mario Osório. **Pelotas: Toda a prosa**. v.1. Pelotas: Editora Armazém Literário, 2000.

PARK, Robert Erza. A cidade: Sugestões para investigação do comportamento humano no meio urbano. In: VELHO, Otávio Guilherme (Org.). **O Fenômeno Urbano**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, p.26-67, 1973.

PEIXOTO, Paulo. Requalificação urbana. In: FORTUNA, Carlos; LEITE, Rogério Proença (Orgs.). **Plural de Cidade: léxicos e culturas urbanas**. Coimbra: Almedina, p.41-52, 2009.

PELOTAS. **Relatório de Cumprimento de Objeto - Relatório Monumenta**. Pelotas, Convênio 392/2002. Pelotas: UGP, 2002a.

PEREIRA, Alvaro Luis dos Santos. A gentrificação e a hipótese do diferencial de renda: limites explicativos e diálogos possíveis. **Cad. Metróp.**, v.16, n.32, p.295-628, nov. 2014.

RAMOS, Lucio Juarez Dornelles. **Apontamentos para uma história do Mercado Central de Pelotas**. 2004. 25 f. Dissertação (Licenciatura em História) - Instituto de Ciências Humanas, Departamento de História e Antropologia, Licenciatura em História, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

REMY, Jean. Gran ciudad y pequeña ciudad: tensiones entre sociabilidad y estética em Simmel; La metodología implícita: forma y autoorganización social. In: MÁRQUEZ, Francisca (Ed.). **Ciudades de Gerog Simmel: lecturas contemporáneas**. Santiago del Chile: Ediciones Universidad Alberto Hurtado, 2012. p.21-54; p.177-199.

RIBEIRO, Maria Thereza Rosa. O espaço dos possíveis, de Pierre Bourdieu. **Revista Ciências Sociais Unisinos**, v.50, n.2, p.101-107, 2014.

ROCHEFORT, Marcia Vieira. **O Mercado Central de Pelotas (1846-1994)**. 1994. 33 f. Dissertação (Licenciatura em História) - Instituto de Ciências Humanas, Departamento de História e Antropologia, Licenciatura em História, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

RUBINO, Silvana. Enobrecimento Urbano. In: FORTUNA, Carlos; LEITE, Rogério Proença (Orgs.). **Plural de Cidade: léxicos e culturas urbanas**. Coimbra: Almedina, p. 25-40, 2009.

SANTOS, Klécio. **Mercado Central Pelotas: 1846-2014**. Pelotas: Fructos do Paíz, 2014.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

SANTOS, Maria Helena Mattos Barbosa dos. Programa Monumenta: a relação dos centros históricos com os fluxos de capital internacional e o turismo. Seminário Centros Históricos-Centralidades Urbanas. **Anais...** Buenos Aires: CICOP Argentina, 2010. Disponível em: <<http://www.cicopar.com.ar/ponencias/20.pdf>>. Acesso em: 26 mai. 2016.

SENNET, Richard. **O declínio do homem público**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SERPA, Angelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. 1ª ed. 2ª reimp. São Paulo: Contexto, 2011.

SIMMEL, Georg. **Questões fundamentais da Sociologia: indivíduo e sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luiza Howard de. **Intervenções em Centros Urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. Barueri: Manole, 2006.

VILLELA, Ana Laura Vianna. **Proposta de reciclagem - Mercado Público de Pelotas**. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 1995.

WIRTH, Louis. O urbanismo como modo de vida (1938). In: VELHO, Otávio Guilherme (Org.). **O Fenômeno Urbano**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1973. p.90-113.

ZUKIN, Sharon. **The cultures of cities**. Massachussetts: Blackwell, 1995.

ZUKIN, Sharon. Entre o tecido físico e social das cidades. Entrevista concedida a Heitor Frúgoli Jr. e Julio Cesar Talhari. Tradução de Lilian Gasparetti Abdoullah. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v.29, n.84, p.7-24, fev. 2014.